

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SORAIA NUNES DE SOUSA

O USO DO REIKI COMO ALIADO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM: uma revisão
integrativa

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2023

SORAIA NUNES DE SOUSA

O USO DO REIKI COMO ALIADO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM: uma revisão
integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao
Curso de Enfermagem do Centro Universitário
Dr. Leão Sampaio como requisito para obtenção
do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Me. Gení Oliveira Lopes

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2023

SORAIA NUNES DE SOUSA

O USO DO REIKI COMO ALIADO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM: uma revisão
integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao
Curso de Enfermagem do Centro Universitário
Dr. Leão Sampaio como requisito para obtenção
do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Me. Gení Oliveira Lopes

Aprovado em 28/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Me. Gení Oliveira Lopes
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Prof^ª. Me. Elainy Fabrícia Galdino Dantas Malta
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1º Examinadora

Prof^ª. Me. Halana Cecília Vieira Pereira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2º Examinadora

*Dedico esse projeto a minha Mãe, portal para a
minha existência e maior incentivadora dos meus
projetos e sonhos, gratidão!*

AGRADECIMENTOS

À Papai do Céu, que por bondade e misericórdia me concedeu a graça de poder realizar mais esta grande conquista.

À minha Mãe Diana, por todo o amor, incentivo, compreensão, dedicação e esforço contínuo para consolidação da minha educação, minha companheira de vida.

À minha irmã Sarah pelo carinho e por nos conceder a honra da vida do nosso Amado Enzo, motivo de nossa força e empenho diário, ele é o meu momento de respiro do final de todos os dias dessa caminhada.

À Gení Oliveira, minha orientadora, expresso minha imensa gratidão, pelo acolhimento e por desempenhar essa função com tanta dedicação, por toda paciência, confiança, compreensão e incentivo.

Às professoras Elainy e Halana, pela disponibilidade e pelas fundamentais sugestões que cooperaram significativo e positivamente na construção desse trabalho.

À minha amiga Jades pela compreensão das minhas ausências rotineiras, tenho certeza de que quando Pedrinho nascer estaremos juntas lembrando dos risos, suor e lágrimas e tantos outros sentimentos compartilhados ao longo desse amor imenso.

Às colegas da faculdade: Bianca (Bia) por toda colaboração e afeto durante a graduação, Nicolý (Lins) pelas risadas e companhia que se estenderam além da faculdade, Tatiane (Tatys) pela cooperação e pelo carinho e paciência comigo na faculdade, nos estágios e na vida e Elizabete por ter chegado já no final e trazer luz aos nossos dias de estágio, por ser carinho e compreensão pura, a ternura em pessoa. A vocês por todos os nossos momentos de cooperação, gargalhadas, sentimentos recíprocos durante a jornada desta conquista.

Aos professores que durante a graduação estiveram comigo, em cada etapa desse processo, vocês são fundamentais, assinto com o grande Paulo Freire quando diz: “O educador é eternizado em cada ser que educa”.

Aos amores, amigos e companheiros que foram conquistados e serão lembrados sempre, em especial aqueles que já não fazem mais parte da minha caminhada, foram essenciais e memoráveis.

A todos que direta ou indiretamente me estimularam e auxiliaram durante todas as etapas do curso e na construção desse projeto.

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim”. (Chico Xavier)

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) buscam abordar o indivíduo de maneira singular, holística e agregar na promoção de saúde terapêuticas de instrumentos naturais. Uma destas é o Reiki, considerada um sistema natural de harmonização e reposição energética com a imposição das mãos, que busca reestabelecer a saúde. De uso diversificado, ainda sofre dificuldades na prática. O estudo objetivou analisar a aplicação do Reiki pelos profissionais de enfermagem durante as intervenções nos diversos âmbitos de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa, com levantamento na íntegra da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), das seguintes bases de dados: LILACS, BDENF e MEDLINE. Os descritores usados foram: toque terapêutico, Reiki e enfermagem. A busca resultou em 464 artigos, dos quais 11 foram selecionados mediante critérios como: artigos completos e gratuitos, pesquisas realizadas nos últimos seis anos e compatíveis com pelo menos um dos objetivos e/ou temática. Os resultados comprovaram que a prática pode ser usada em qualquer idade, em qualquer agravo à saúde, destacou-se principalmente na redução de problemas psicossomáticos como: estresse, depressão, ansiedade e dores. Das dificuldades encontradas existem controvérsias, relacionadas a falta de credibilidade de alguns profissionais, quanto a sua qualidade, segurança e efetividade, assim como relativas à baixa oferta de iniciação fomentada pelos gestores públicos. Cita-se que a prática seja amplamente divulgada para os profissionais de saúde na perspectiva de sensibilização destes, e por conseguinte maior adesão e aplicabilidade.

Palavras-chave: Reiki, enfermagem, práticas integrativas e complementares.

ABSTRACT

Integrative and Complementary Health Practices (ICPHPs) seek to approach the individual in a unique, holistic way and add natural therapeutic tools to health promotion. One of these is Reiki, considered a natural system of harmonization and energy replenishment through the laying on of hands, which seeks to restore health. It is widely used, but still suffers from difficulties in practice. The study aimed to analyze the application of Reiki by nursing professionals during interventions in various areas of health. This is an integrative literature review, of a qualitative nature, with a full survey of the Virtual Health Library (VHL), from the following databases: LILACS, BDENF and MEDLINE. The descriptors used were: therapeutic touch, Reiki and nursing. The search resulted in 464 articles, 11 of which were selected according to criteria such as: complete and free articles, research carried out in the last six years and compatible with at least one of the objectives and/or themes. The results showed that the practice can be used at any age, for any health problem, and was particularly effective in reducing psychosomatic problems such as stress, depression, anxiety and pain. Of the difficulties encountered, there are controversies related to the lack of credibility of some professionals regarding its quality, safety and effectiveness, as well as the low supply of initiation encouraged by public managers. It is worth mentioning that the practice should be widely disseminated to health professionals with a view to raising their awareness, and consequently greater adherence and applicability.

Keywords: Reiki, nursing, integrative and complementary practices.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABR	Associação Brasileira de Reiki
AIRA	American Internacional Reiki Association
AND	E
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CNS	Conselho Nacional de Saude
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
CPAP	Pressão Positiva de Via Aérea
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
Dr.	Doutor
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
Me.	Mestre
MEDLINE	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PICS	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
PROF^A	Professora
RIL	Revisão Integrativa de Literatura
RN	Recém-nascido
SUS	Sistema Único de Saude
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVO GERAL.....	12
2.1	OBJETIVO GERAL.....	12
2.2	OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1	POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES.....	13
3.2	AS 29 MODALIDADES TERAPÊUTICAS.....	14
3.3	A HISTÓRIA DO REIKI.....	18
3.3.1	O sistema de cura através dos Chakras: principais benefícios.....	19
3.3.2	Os Níveis do Reiki.....	21
3.4	O REIKI E A ENFERMAGEM.....	22
4	METODOLOGIA.....	24
4.1	TIPO DE PESQUISA.....	24
4.2	FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA.....	24
4.3	LOCAL DO ESTUDO.....	25
4.4	PERÍODO DO ESTUDO.....	25
4.5	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	25
4.6	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	26
4.7	ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	26
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
5.1	CATEGORIA TEMÁTICA 1: APLICAÇÃO E BENEFÍCIOS DO REIKI NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM.....	31
5.2	CATEGORIA TEMÁTICA 2: DIFICULDADES ENCONTRADAS NA IMPLANTAÇÃO DO REIKI NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM.....	34
6	CONCLUSÃO.....	35
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICES.....	41
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS.....	42

1 INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são compostas por medidas terapêuticas que propendem abordar o indivíduo de forma holística, corpo, mente e espírito, visando a promoção da saúde com utilização de instrumentos naturais para a sua terapêutica (MENDES *et al.*, 2019).

O uso das PICS no âmbito da atenção primária a saúde foi arrolada na conferência internacional da assistência primária em Alma-Ata (1978), quando constituiu a saúde como direito humano. Ressaltou que o indivíduo não deveria ser focalizado somente na doença em si, mas também devem ser considerados outros aspectos como a saúde mental, física, emocional e social do ser humano (BRASIL, 2018).

A OMS identifica as práticas integrativas como medida terapêutica e propõe sua utilização de maneira segura, seus instrumentos de aplicação e os profissionais realizadores habilitados. As PICS são ferramentas de estímulos naturais de promoção e prevenção à saúde, reduzindo o uso de substâncias farmacológicas ultra processadas (MENDES *et al.*, 2019).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem - COFEN (2022), a arte e prática de cuidar são milenares e a enfermagem, dentro do seu conhecimento científico, reconhece as PICS como formas de tratamentos que fazem uso de recursos terapêuticos pautados em conhecimentos tradicionais e populares.

Uma destas terapias é o Reiki, sendo um sistema natural de harmonização energética que mantém ou recupera a saúde do indivíduo. Conforme Vieira (2017), é uma prática oriunda do Japão caracterizada pela imposição de mãos nas superfícies corporais ou próximo delas e que de acordo com os seus praticantes, transmite uma energia universal como um meio de equilíbrio energético para si ou nos outros.

Dessa maneira, o Reiki é considerado um método simples, natural e seguro de cura e melhora para os pacientes que estejam com alguma doença, essa prática complementar busca o equilíbrio do corpo e da mente, objetivando a cura física e mental, se aproximando de concepções religiosas e místicas orientais. Assim, no Reiki, o ponto focal são os Chakras, que são centros energéticos do ser humano que recolhem energia sutil, transformando-a e redistribuindo-a ao corpo. O Reiki é uma terapia complementar aprovado na 239ª Reunião Ordinária do COFEN de nº 004/95, que o conceitua como prática oriunda de culturas orientais, executadas por praticos iniciados e repassados de geração em geração sem vínculo com qualquer categoria profissional (FREITAG *et al.*, 2015).

A escolha do tema justifica-se devido ao interesse pessoal da pesquisadora ter vivenciado durante a graduação uma sessão de Reiki e ter-se cativado pela técnica, desejando aprofundar-se nas questões relacionadas a esta terapêutica.

Dessa forma, emerge o seguinte questionamento: Como o Reiki está sendo aplicado pelos profissionais de saúde?

Logo, cabe ressaltar a sua relevância na enfermagem pelo fato deste interagir de maneira frequente com a população, poder disponibilizar alternativas para complementar os tratamentos que estejam ao alcance do público-alvo, promovendo saúde de maneira simples, natural e acessível.

Quanto aos benefícios da pesquisa, esta contribuirá para agregar conhecimentos aos profissionais de saúde assim como acadêmicos de enfermagem sobre o Reiki e estimular sua aplicabilidade na assistência de enfermagem.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar, à luz da literatura, acerca da aplicação do Reiki pelos profissionais de enfermagem nos diversos âmbitos de saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar qual aplicação e benefícios existentes na implementação do Reiki nos cuidados de enfermagem;
- Conhecer as dificuldades para a implantação do Reiki no âmbito de saúde.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) pode ser caracterizada como o conjunto de normativas e diretrizes que tem por objetivo incorporar e implementar as PICS no SUS. Assim, é possível compreender essa política como um instrumento de prevenção de agravos e promoção e recuperação da saúde dos indivíduos (BRASIL, 2022).

Voltando-se para o lado mais político é essencial citar três portarias: a portaria GM/MS nº 971 de 03 de maio de 2006, GM nº 849 de 27 de março de 2017 e Portaria nº 702 de 21 de março de 2018. A primeira portaria aprova a PNPIC no SUS e apoia as práticas que já eram desenvolvidas a vários anos de maneira informal nos serviços de saúde, oficializando a acupuntura, homeopatia, plantas medicinais, fitoterapia e termalismo social (BRASIL, 2006).

A Portaria GM nº 849 de 27 de março de 2017, veio como mais um marco importante no contexto das práticas integrativas, visto que ampliou com outras práticas, tais como: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga (BRASIL, 2017).

No entanto o Ministério da Saúde não finalizou em 2017, pois no ano de 2018 através da Portaria nº 702/2018, alterando a última portaria, teve como foco acrescentar novas práticas integrativas para serem ofertadas nos serviços de saúde só que agora de maneira mais formal. As novas práticas inseridas foram: aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde, ozônioterapia e terapia de florais, totalizando 29 práticas integrativas.

Dentro desse contexto, é possível afirmar que tais práticas possuem como principal finalidade o atendimento integral e de forma holística, com o intuito de promover a saúde do indivíduo assistido e não a doença em si. Assim sendo, é considerado todo o indivíduo, englobando o corpo e a mente.

O desenvolver-se da PNPIC deve ser compreendido como seguimento do processo de implantação do SUS, à medida que irá cooperar de maneira eficaz para o cumprimento dos princípios e diretrizes que regem tal sistema. Ao compreender o indivíduo conforme sua

dimensão global, sem desconsiderar as suas singularidades, quando explicados seus fatores durante o processo do adoecimento e reestabelecimento da saúde, a PNPIC corrobora para integralidade da atenção à saúde, princípio basilar que requer influência mútua das ações e dos serviços existentes no SUS. (BRASIL, 2006b).

Atualmente, tais práticas estão presentes em quase 54% dos municípios brasileiros, distribuídos pelos 27 Estados e o Distrito Federal. De uma maneira geral, existem 29 práticas integrativas e complementares oferecidas, como já foi supracitada de maneira integral e gratuita através do SUS.

3.2 AS 29 MODALIDADES TERAPÊUTICAS

A partir da Portaria nº 702/2018 finalizou com 29 modalidades terapêuticas existentes de forma oficial e que podem ser disponibilizadas em qualquer serviço de saúde pelos profissionais de saúde, desde que estejam aptos e capacitados para realizar as atividades descritas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2018).

A acupuntura é uma tecnologia de intervenção em saúde que aborda de modo integral o processo saúde-doença no indivíduo, que pode ser usada de forma isolada ou integrada com outros recursos terapêuticos. A acupuntura compreende um conjunto de procedimentos que permitem o estímulo preciso de locais anatômicos definidos por meio da inserção de agulhas filiformes metálicas para promoção, manutenção e recuperação da saúde e para prevenção de agravos e doenças (BRASIL, 2006).

A arteterapia faz uso de diversas técnicas como pintura, desenho, sons, música, modelagem, colagem, mímica, tecelagem, expressão corporal, escultura e entre outras. Além disso pode ser realizada de forma individual ou em grupo e tem como intuito estimular a expressão criativa, auxiliar no desenvolvimento motor, no raciocínio e no relacionamento afetivo (BRASIL, 2017).

A homeopatia é um sistema médico complexo de caráter holístico, possuindo atuação em diversas situações clínicas do adoecimento como, por exemplo, nas doenças crônicas não-transmissíveis, doenças respiratórias e alérgicas, transtornos psicossomáticos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos usuários e ainda contribui para o uso racional de medicamentos, podendo reduzir a fármaco-dependência (BRASIL, 2016).

O termalismo/crenoterapia usa a água mineral para o tratamento da saúde. O tratamento é voltado nas ações hidromecânicas da água devido suas características físicas, térmicas e radioativas. Além disso, cabe destacar que a sua eficácia é devido a composição

química da água, assim como à forma de aplicação, que podem ser através de banhos ou em saunas por exemplo, com variações de temperatura (BORGES; AVELAR, 2022).

A fitoterapia usa plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas. O seu uso tem como foco curar e sua forma de tratamento possui origens muito antigas e é fundamentada no acúmulo de informações ao longo das gerações (BRASIL, 2006).

A ayurveda, tem como origem a partir da observação, experiência e o uso de recursos naturais com o intuito de desenvolver um sistema único de cuidado, esse conhecimento estruturado agrega em si mesmo princípios relativos à saúde do corpo físico, de forma a não os desvincular, considerando os campos energético, mental e espiritual (MATOS *et al.*, 2018).

A terapia de florais é uma prática complementar e não medicamentosa que a partir de vários sistemas de essências florais modificam certos estados vibratórios e auxiliam a equilibrar e harmonizar o indivíduo. As essências dos florais são extratos líquidos naturais que são altamente diluídos e se destinam ao equilíbrio dos problemas emocionais, harmonizando a pessoa internamente e no meio em que vive (BRASIL, 2018).

A biodança é uma prática inspirada nas origens mais primitivas da dança, e busca restabelecer as conexões do indivíduo consigo mesmo, com o outro e com o meio ambiente, a partir do núcleo afetivo e da prática coletiva. A metodologia usada por essa prática consiste em induzir vivências coletivas integradoras, num ambiente enriquecido com estímulos como músicas, cantos, exercícios e dinâmicas que sejam capazes de gerar experiências que estimulem a plasticidade neuronal e a criação de novas redes sinápticas (BRASIL, 2017).

A meditação tem como foco principal na diminuição dos pensamentos frustrantes e desordenados. Essa é uma prática que vem gradativamente se difundindo no ocidente, na qual é imprescindível para o controle das emoções, promove o relaxamento e redução do estresse e hiperatividade (MACHADO *et al.*, 2021).

Quanto a musicoterapia é uma prática em que é necessário ter atenção ao som, ritmo, melodia e harmonia da música, na qual pode proporcionar ao indivíduo sentimentos de tranquilidade e amenização das frustrações e pensamentos ruins (MACHADO *et al.*, 2021).

A dança circular é uma prática de dança em roda, tradicional e contemporânea. Ao realizar essa atividade amplia a consciência corporal, ativando as células para uma vida mais saudável e promovendo mudanças de atitudes, contribui na aprendizagem e a conexão entre os participantes da ação. O seu foco principal não é a técnica e sim o sentimento de união em grupo, o espírito comunitário que se inicia quando todos estão de mãos dadas, e assim se apoiam e auxiliam os companheiros. Logo, ela auxilia a pessoa a tomar consciência de seu

próprio corpo físico, harmonizar o emocional, trabalhar a concentração e ainda estimular a memória (BRASIL, 2017).

A naturopatia é uma abordagem de cuidado que usa métodos e recursos naturais, que estimula a capacidade intrínseca do corpo para se curar. Essa prática usa diversos recursos terapêuticos, tais como: plantas medicinais, águas minerais e termais, aromaterapia, massagens, recursos expressivos, terapias corpo-mente e mudanças de hábitos (BRASIL, 2017).

A ozonioterapia consiste na aplicação de uma mistura dos gases oxigênio e ozônio, que possuem propriedades entorpecentes, com isso proporcionando ao indivíduo uma melhora no sistema imune, assim como atuar de forma anti-inflamatória. Quanto a osteopatia é uma das práticas bastante utilizadas entre os fisioterapeutas, na qual possui o propósito de restabelecer a função das estruturas e sistemas corporais através da mobilização e manipulação das articulações (MATOS *et al.*, 2018).

A quiropraxia é o conjunto de técnicas que funcionam em prol da manipulação das articulações, na qual tem como foco a correção e realinhamento do corpo, atuando no paciente para a redução das lesões e dores (SOUSA; SANTOS; ALMEIDA, 2019).

A reflexoterapia consiste na aplicação de pressões nas regiões dos pés e mãos, e que devido aos reflexos do corpo esses impulsos geram impacto em outras partes, com isso promovendo na diminuição das lesões e liberando as toxinas corporais. Outra prática integrativa seria a shantala, em que é uma técnica de massagem muito empregada em recém-nascidos e crianças, podendo ser inclusive aplicada pelos pais, esse método é composto por uma série de movimentos que promovem o vínculo e proporcionam alongamento dos membros e aumento na ativação da circulação (SOARES *et al.*, 2019).

A terapia comunitária integrativa é uma prática de intervenção nos grupos sociais e objetiva a criação e o fortalecimento de redes sociais solidárias. Além disso, baseia-se no princípio de que a comunidade e os indivíduos possuem problemas, mas também desenvolvem recursos, competências e estratégias que permitam criar soluções para as dificuldades (BRASIL, 2017).

A apiterapia é um método que utiliza os produtos produzidos pelas abelhas em suas colmeias para promoção e manutenção da saúde, e possibilita no auxílio complementar no tratamento de algumas condições que estejam alteradas. Esses produtos são denominados apiterápicos e incluem a apitoxina, a geleia real e o pólen, a própolis e o mel. A sua estimulação ocorre nos pontos estratégicos do corpo e seu uso tende a ser similar a acupuntura, seja pela introdução do próprio ferrão da abelha ou uso de agulhas apropriadas.

Além dessa forma de aplicação existem outras maneiras, tais como a aplicação sublingual, subcutânea com agulhas, injeções ou tópicas, com processamento industrializado de doses de apitoxina. A apitoxina age como uma espécie de anestésico na pele, com uma ação de endorfina muito alta, no início pode ocorrer dor inicial mais conforme os minutos vão passando acaba relaxando a área de aplicação (BRASIL, 2018).

Na aromaterapia são usados óleos essenciais concentrados que são extraídos de plantas, frutos e vegetais, que pode ser aplicado sob a forma tópica ou inalatória, o uso desse método tem como intuito promover a homeostase física e emocional do indivíduo (BORGES; AVELAR, 2022).

A bioenergética é uma visão diagnóstica que, aliada a uma compreensão etiológica do sofrimento/adoecimento, adota a psicoterapia corporal e os exercícios em grupos, um dos exemplos que podem ser citados são os movimentos sincronizados com a respiração. Além disso cabe ressaltar que trabalha o conteúdo emocional por meio da verbalização, da educação corporal e da respiração, utiliza exercícios focados em liberar as tensões do corpo e facilitar a expressão dos sentimentos (BRASIL, 2018)

A cromoterapia é uma técnica que usa as cores para o tratamento de doenças. Cada cor possui um comprimento de onda e ainda uma propriedade diferente, quanto a sua realização é feita através de aparelhos que emitem frequências de onda de luz que estimulam diretamente o organismo e o cérebro do paciente. Uma outra prática bastante utilizada é a imposição de mãos, que consiste em um grande esforço de meditação para transferência de energia vital, através das mãos, para que o indivíduo que está recebendo possa reestabelecer o campo energético assim como atuar no controle e minimização da doença (MACHADO *et al.*, 2021).

A constelação familiar é uma técnica de representação espacial das relações familiares que permite identificar bloqueios emocionais de gerações ou membros da família. Uma abordagem que possui como foco a busca da origem dos problemas, principalmente as previstas no ambiente domiciliar do paciente em questão, desmistificando os possíveis bloqueios emocionais e levando o indivíduo a um outro nível de consciência em relação ao problema e buscando ao final mostrar uma solução prática e amorosa de pertencimento, respeito e equilíbrio (FERRAZ; ROSA; MIALHE, 2021).

A geoterapia é uma prática que contribui com ampliação e melhoramentos nos sistemas de abordagem integrativa em intervenções clínicas. Consiste no uso da argila que é diluída em água até formar um material que seja capaz de ser aplicada no corpo. Tratados antigos mencionam que as argilas eram prescritas para o uso de doenças osteomusculares, processos inflamatórios, lesões dérmicas e cicatrização de ferimentos. Uma outra prática é a

hipnoterapia, uma técnica que induz a pessoa a alcançar um estado de consciência aumentado que permita alterar uma ampla gama de condições ou até mesmo comportamentos indesejados como medos, fobias, insônia, depressão, angústia, estresse e dores crônicas (BRASIL, 2018).

A medicina antroposófica é utilizada para tratar doenças ou até mesmo preveni-las. Esse método utiliza plantas medicinais, derivados de animais ou até mesmo minerais, na qual tem o intuito de auxiliar na cura do organismo e acaba o forçando a se defender das toxinas, vale destacar que além dos medicamentos essa medicina também usa chás, compressas e banhos (CARVALHO *et al.*, 2020).

E por fim, o Reiki, uma das práticas integrativas e que é o foco desse trabalho. Essa prática consiste na imposição de mãos e que usa a aproximação ou o toque sobre o corpo da pessoa com o intuito de estimular os mecanismos naturais de recuperação da saúde. Consiste na existência de uma energia universal canalizada que atua sobre o equilíbrio da energia vital com o propósito de harmonizar as condições gerais do corpo e da mente de forma integral, além disso promove a harmonização entre as dimensões físicas, mentais e espirituais (BRASIL, 2017).

3.3 A HISTÓRIA DO REIKI

Mikao Usui, monge japonês (1865) é considerado precursor do Reiki. O termo é um composto de dois outros japoneses: “rei” que quer dizer energia universal e “ki” que quer dizer energia vital particular. Usui era estudioso de diversas religiões e buscou por meio destas compreender as técnicas de cura utilizada com o uso das mãos, quer sejam impostas ou a distância, e que essa terapêutica seria de fácil acesso ao público. Por experiências vividas ele obteve sinais de pontos, onde outrora definiria como centro de energia vital no corpo, e começou a aplicar nesses pontos em si e posteriormente nos outros (BABENKO, 2004).

Em meados de 1922 Mikao abre o centro de tratamento e ensino do Reiki. Que dentre outros aprendizes que por ali estiveram chegaram até Hawayo Takata, mestre que levou o Reiki para o Havai, Estados Unidos, Canadá e Europa. Aqui no Brasil essa prática chegou em meados dos anos 1980 com a inauguração do curso em solo brasileiro ministrado pelo norte-americano Stephen Cord Saiki, da American Internacional Reiki Association (AIRA). Em seguida, a Associação Brasileira de Reiki (ABR), foi instituída pela Me. Claudete França, pioneira do Reiki na América do Sul. E a partir desta foram criados outros institutos e a prática foi se difundindo pelo país (MACHADO; MARCIANO; SAHD, 2021).

Conforme Brasil (2022), essa prática busca a canalização e fortalecimento dos pontos energéticos que se encontram bloqueados, denominados nós energéticos, que visa a redução ou eliminação das toxinas, contrabalançando o funcionamento celular e reestabelecendo o fluxo da energia vital (Ki). O Reiki abrange impecavelmente aos recentes paradigmas da saúde, que tangem múltiplas dimensões da consciência, corpo, espírito e emoções. Assim, pode ser compreendido como uma prática terapêutica que usa a imposição das mãos para canalizar a energia vital, promovendo assim, o equilíbrio energético.

Em resumo, essa prática aborda que o ser humano em perfeito equilíbrio e que possua fundamentos específicos, que englobam técnicas respiratórias, imposição das mãos ou palmas, mantras e símbolos e sintonização, são diretrizes trazidos por Mikao Usui que influenciam no bem-estar do indivíduo.

O Reiki não apresenta nenhum tipo de efeito colateral, além de ser considerada uma técnica em saúde de baixo custo e de fácil aplicação, sem conotação religiosa. Em suma, o Reiki é uma forma de energia viva e inteligente e através dela, é possível canalizar a energia universal com o objetivo de restabelecer o equilíbrio natural, espiritual, físico e emocional da pessoa (FERRER, 2015).

3.3.1 O sistema de cura através dos Chakras: principais benefícios

Compreende o Chakra como um vórtice giratório de energia vital que giram em alta velocidade e que vibram em pontos vitais do corpo humano. A sua palavra vem do sânscrito “roda” ou “disco” e tem como origem da filosofia do antigo de yoga da Índia, sendo de forma mais específica, dos textos Tântricos (JUDITH, 2004).

Segundo o Instituto Luz (2018), os Chakra estão conexos a glândulas que funcionam como núcleos de captação e distribuição energética. Os principais são sete que estão localizados e distribuídos desde a base da coluna vertebral até o ponto alto da cabeça e cada um destes está relacionado as principais glândulas do corpo humano. Em um corpo saudável, esses pontos energéticos giram em grande velocidade ininterruptamente, permitindo que a energia vital flua através do sistema endócrino. Em casos de desequilíbrio em um dos centros energéticos, a velocidade de rotação começa a ser reduzida, ficando este fluxo inibido ou bloqueado, processo resultante em doença ou envelhecimento.

Isto requer dizer que o corpo etérico ou vital possui diversos Chakras, no entanto, existem sete principais, conforme abordado, e eles se relacionam diretamente com as glândulas endócrinas e órgãos vitais. Além do mais, cada Chakra possui como objetivo

controlar e manter um perfeito funcionamento dos sistemas do corpo. A figura 01 demonstra onde os 7 Chakras atuam no corpo:

Figura 1 - Locais onde os 7 Chakras atuam:



Fonte: Siemasko (2015).

De forma geral, conforme pode ser observado na figura 01, os Chakras impactam diretamente em funções relacionadas ao cérebro, a intuição, emoção, criatividade, metabolismo, comunicação em geral e estímulos da vida orgânica e espiritual.

O primeiro Chakra é chamado de básico e seu nome é *muladhara*, é o suporte da raiz. Ele vibra na frequência da cor vermelha e está localizado na base da coluna vertebral, entre os genitais e o ânus, está ligado as glândulas suprarrenais e segregam a adrenalina. Seu símbolo é uma flor de lótus circundado por quatro pétalas, que consiste em um quadrado, um triângulo invertido e o símbolo do mantra LAM (ॐ) no centro. Além disso tem como função de prover a circulação, equilibrar a temperatura do corpo e preparando-o para reações imediatas (MOREIRA; MATTOS, 2023).

O segundo Chakra é o sacral ou umbilical, chamada de *swadhisthana*, sendo o ponto relacionado a sede energética da sexualidade. Sua cor é laranja e está localizado abaixo do umbigo, está associado tanto as gônadas quanto aos órgãos reprodutores. Além disso, ele parece circundado por seis pétalas e o som que ativa esse centro é o VAM. Voltado para o lado emocional esse Chakra está relacionada com a busca criativa, atração sexual, amor pela vida e abertura para coisas novas (SCANDIUZZI, 2021).

O terceiro Chakra é o plexo solar, chamado de *manipura*, e está situado na região lombar logo acima do umbigo, especificamente na região do diafragma, possui cor amarela e seu elemento principal é o fogo. Corresponde a alguns órgãos envolvidos como o estômago, pâncreas, vesícula, fígado e por fim o baço, possuindo também como símbolo uma flor de lótus circundado por dez pétalas e com um bija mantra (som) que ativa esse centro, o RAM. O

seu equilíbrio trará uma compressão melhor sobre o funcionamento interno do corpo e do papel das glândulas de secreção interna, além do mais a concentração do umbigo, centro de gravidade do corpo, na qual impede a digestão, constipação e todos os problemas da região intestinal (MOREIRA; MATTOS, 2023).

O quarto Chakra é o cardíaco, chamado de *anahata*, e está localizado na região do tórax, entre a quarta e quinta vertebra, ademais é ligado ao plexo cardíaco e ao timo. É considerado um dos mais importantes, pois está no meio e torna-se uma ponte de transferência entre os Chakras inferiores e superiores. Seu elemento é o ar e rege o coração, pulmão, braço e mãos. Além disso, sua cor é verde e possui como símbolo a flor de lótus circundado por doze pétalas e com um bija mantra que ativa esse centro o YAM (MOREIRA; MATTOS, 2023).

O quinto Chakra é o laríngeo, chamado de *vishuddha*, localizado no meio da garganta próximo ao pomo de Adão e está relacionado diretamente à tireoide, sua importância é que regulam o metabolismo do corpo. Sua cor é azul, tem como a flor de lótus circundada por dezesseis pétalas e o som responsável por ativá-lo é o HAM. No domínio emocional ele representa a capacidade de comunicação, criatividade e por fim disposição de receber e assimilar (SCANDIUZZI, 2021).

O sexto Chakra é o frontal, chamado de *ajna*, na qual está localizado no meio da testa, entre as sobrancelhas e que muitas vezes é denominado como o “terceiro olho”. Esse Chakra são os sentidos, representando a intuição e os órgãos relacionados são a glândula pineal e hipófise. Sua cor é o anil, um azul escuro, também possuindo em seu símbolo a flor de lótus com duas pétalas e o som que ativa o centro é OM. A função desse é a sabedoria interior, controle, clarividência, percepção e intuição (MOREIRA; MATTOS, 2023).

E por fim, o sétimo Chakra é o coronariano, chamado de *sahasrara*, e localizasse no alto da cabeça e corresponde ao plexo cerebral e é ligado a glândula pituitária. Seu lótus é circundado por mil pétalas e possui a cor violeta. Devido estar relacionada ao cérebro não possui nenhum som para ativar o centro, quanto a sua funcionalidade é voltado a espiritualidade e a iluminação. Esse último só será ativado se a energia de fato chegar até ele, isso sendo possível apenas após ter atravessado e ativado os seis Chakras anteriores, ao final fará o indivíduo atingir o nirvana (SCANDIUZZI, 2021).

3.3.2 Os Níveis do Reiki

A formação em Reiki abrange três módulos de exercício, sendo o iniciante também reconhecido como aprendiz e que receberá capacitação para lidar com o sistema energético fluído. Esse conhecimento deve ser repassado por um mestre em Reiki, que possua os três níveis de aprendizado.

De forma mais específica cada nível é nomeado de forma diferente e que faz jus a cada etapa, por exemplo o nível I, *shoden*, na qual significa primeira transmissão, o despertar. O nível II conhecido como *okuden* significa transmissão profunda, a transmissão. Quanto ao nível III ele se subdivide no nível 3, *shinpiden*, em que significa transmissão dos mistérios, a realização. E por fim no nível 3B que é o mestrado, o *gokukkaiden*, na qual significa transmissão dos mais altos mistérios (MAGALHÃES, 2015).

Entendendo as denominações para cada nível fica mais fácil compreender ao afirmar que o Reikiano não é criado pelo mestre, na verdade será despertado, por isso primeiro nível do Reiki é denominado de “O despertar”, na qual os canais de energia do participante são abertos e se torna receptivo à energia, irá conhecer as posições basilares que são de extrema importância para o tratamento no corpo físico, conhecerá a fundo a sua cronologia, a imposição das mãos e então é concedido permissão tanto para aplicabilidade própria quanto em terceiros, inclusive nessa parte recebendo o primeiro símbolo (SCANDIUZZI, 2021).

Quanto ao nível II o participante aprende mais dois símbolos importantes: o segundo símbolo é para o tratamento do corpo emocional e o terceiro símbolo é para o tratamento à distância e para o corpo mental (MACHADO, 2021).

E por fim, nível III, em que o discípulo só pode ingressar quando aprende e pratica os ensinamentos recebidos dos níveis anteriores. Nesse nível adquire o quarto símbolo que é para o tratamento do corpo espiritual e de grupos, o quinto símbolo para uso somente nas iniciações. Ele ainda se subdivide em dois tipos, no nível A que é denominado em mestre curador, que permite ao praticante lidar com uma quantidade maior de energia e assim possa equilibrar diversas pessoas simultaneamente, abordar diversas questões mais espirituais e realizar trabalhos em grupos. Quanto ao nível 3B é descrito como mestre instrutor, e possibilita que este forme novos praticantes (MOREIRA; MATTOS, 2023).

3.4 O REIKI E A ENFERMAGEM

Cabe frisar que logo após a oficialização das PICS nos serviços públicos de saúde houve um aumento na utilização de métodos terapêuticos alternativos, visto existirem 29 modalidades terapêuticas é necessário que o profissional de saúde, em especial a enfermagem,

seja iniciado em alguma destas, apto a consulta, que informe ao paciente a cerca, e possa aplicar isolada ou associada às medicinas convencionais com segurança (PENNAFORT *et al.*, 2012).

A enfermagem é definida como sendo a profissão do cuidado direto, efetivo e holístico ao paciente e dessa maneira, o toque terapêutico acaba abrindo a possibilidade de transformar ainda mais o cotidiano do cuidado, no que tange a tornar o convívio com o paciente mais acolhedor, agradável e singular (SANTOS, *et al.* 2020).

Logo, ao compreender que cada indivíduo é um campo de energia único, holístico e integrado ao meio, não pode ser reduzido meramente a aspectos biológicos, o enfermeiro atuante em qualquer âmbito de saúde ao entender deve reconhecer que tem a total autonomia para a prescrição terapêutica do Reiki, enfoco deste trabalho. De tal modo que este pode ser usado como intervenção pelo profissional de enfermagem, assim como pode atuar na prática direta desde que tenha obtido iniciação na prática (CASTRO *et al.*, 2021).

Além disso, cabe frisar que essa prática pode ser realizada em qualquer âmbito de saúde, visto que não é necessário nenhum produto ou material específico e de custo elevado, é uma intervenção que está disponível para todos os indivíduos (MACHADO, 2012). Ademais, o enfermeiro que utiliza o Reiki nas suas intervenções de enfermagem, está respaldado através da normativa do COFEN 581/2018 no Brasil, e surge como uma prática especializada de cuidado (SANTOS *et al.*, 2020).

Quanto o estímulo e divulgação dessa prática complementar pode ser iniciada no decorrer da formação acadêmica, de forma a incorporar novas formas de ensino-aprendizagem de enfermagem e com isso ir estimulando os discentes a buscarem práticas que envolvam o indivíduo de forma integral, ter a capacidade crítica de perceber quais práticas complementares melhor se adequam a cada situação, especialmente o Reiki (CALADO *et al.*, 2019).

Contudo, é um caminho ainda difícil de alcançar totalidade, pois ainda existem instituições de ensino que durante a formação possuem lacunas na integração de novas maneiras de ensino, centradas no sujeito, assim como em proporcionar saúde e prestar cuidado que busquem conhecer as culturas e valorizem os saberes dos pacientes. Prevalece a construção do conhecimento científico, também chamado de Nightingaliano, fragmentado e desarticulado com as PICS. Dito isso, é imprescindível buscar investir no exercício crítico-reflexivo para modificar essas práticas através do despertar do conhecimento inovador, participação coletiva e efetivando seu empoderamento nos espaços que os insere (PENNAFORT *et al.*, 2012).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho trata-se de uma Revisão Integrativa Da Literatura (RIL) e de abordagem qualitativa.

A RIL é considerada uma das mais amplas abordagens metodológicas, pois permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para que assim ocorra uma compreensão completa do fenômeno que está sendo analisado. Ademais, permite combinar dados da literatura tanto teórica e empírica, a sua análise consiste em um processo sistemático e rigoroso e que ao final possibilita a construção de reflexões que sejam pertinentes a respeito da temática que está sendo estudada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Cabe frisar que estudos que envolvam RIL precisam ter uma sucessão de etapas que devem ser seguidas rigorosamente: identificação do tema e seleção da questão da pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade; identificação dos estudos nas bases científicas; avaliação dos estudos selecionados e análise crítica; categorização dos estudos, avaliação e interpretação dos resultados e por fim apresentação dos dados na estrutura da RIL (CERQUEIRA *et al.*, 2018)

De acordo com Prodanov (2013) na abordagem qualitativa o pesquisador tem um contato mais direto com o ambiente e o objeto que está sendo estudado. Ressalta-se que o trabalho com esse tipo de abordagem tem um caráter mais interpretativo, na qual é necessário compreender os fenômenos, posteriormente os dados coletados são expostos de forma descritiva. Na presente pesquisa quanto a análise dos dados ocorreu a elaboração de um quadro teórico que permitiu direcionar a coleta, análise e, por fim, a interpretação dos dados.

4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A questão norteadora constitui a primeira etapa do processo produtivo, pois a partir dela será desenvolvida toda a pesquisa. A formulação da pergunta constrói a elaboração de um problema em foco investigativo, precedendo as etapas seguintes que devem estar diretamente ligadas à esta (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Conforme o Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa (2014), o método PICO, utilizado na pesquisa não clínica, empregado na formulação da questão norteadora, o acrônimo é definido pelas seguintes iniciais: P que quer dizer população alvo, I

objeto de interesse, Co que caracteriza contexto, estratégia adotada para delinear a pergunta norteadora deste estudo. Nesta pesquisa define como população – usuários do SUS; Interesse – utilização do Reiki; Co – profissionais de enfermagem, definindo como questão norteadora: Como o Reiki está sendo aplicado pelos profissionais de saúde?

4.3 LOCAL DO ESTUDO

Os levantamentos bibliográficos ocorreram na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os quais faziam parte das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), realizado o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Toque terapêutico”, “Reiki”, “Enfermagem”, sendo utilizado o operador booleano *AND* para cruzamento dos dados.

4.4 PERÍODO DO ESTUDO

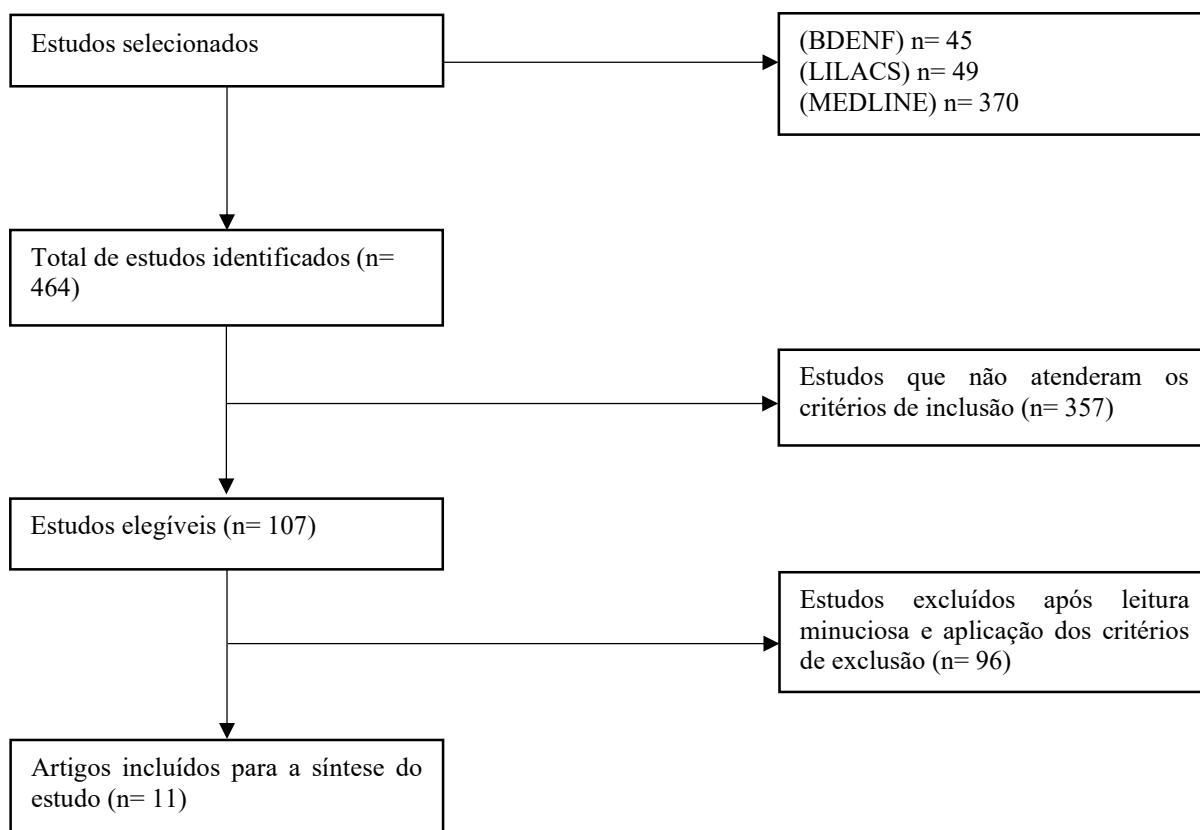
As buscas para a elaboração da pesquisa ocorreram no 2º semestre de 2023, correspondendo aos meses de julho a agosto.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

As amostras utilizadas foram bases para a construção deste estudo por meio de processo seletivo de inclusão e exclusão. Conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008) nessa etapa os estudos são identificados nas bases de dados, mediante alguns critérios que garantam maior profundidade e assertividade dos dados a serem anexados à revisão, as amostras passaram por estes critérios adequadamente, serão avaliados com finalidade a validação dos resultados. Os critérios de inclusão foram: texto completo, publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, publicado nos anos de 2018 a 2023. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão integrativa, artigos duplicados ou que não correspondessem aos objetivos e/ ou temática proposta.

Para compreensão da seleção metodológica da RIL foi elaborado um fluxograma, anexo a seguir:

Figura 1 – Fluxograma de análise e seleção da amostra para a revisão integrativa.



Fonte: Pesquisa direta. 2023.

4.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Mediante aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos foram selecionados e organizados mediante auxílio de um instrumento de coleta (APÊNDICE A), elaborado e validado previamente.

4.7 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

No que tange a análise e avaliação dos dados, todos os artigos selecionados passaram por uma leitura minuciosa e criteriosa. Logo em seguida, foi organizado um quadro identificando o título, autor, ano da publicação, base de dados, idioma, tipo de publicação, objetivos, resultados, conclusão e descritores com o intuito de extrair os principais dados de cada artigo.

Posteriormente, após a leitura dos artigos selecionados ocorreu a interpretação dos dados e seus resultados foram expostos de forma descritiva e organizados a partir de categorias temáticas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca nas bases de dados, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 11 artigos contemplaram os requisitos necessários para compor a amostra para a realização deste trabalho.

Os 11 trabalhos foram organizados no quadro 1 com o intuito de extrair os principais dados de cada artigo. Os dados extraídos foram: título, autor, ano da publicação, base de dados, idioma, tipo de publicação, objetivos, resultados, conclusão e descritores.

Quadro 1 – Apresentação dos artigos selecionados:

Título	Efectos del tacto terapéutico en el recién nacido prematuro con CPAP nasal: una prueba piloto
Autores	CÁRDENAS, V. <i>et al.</i>
Ano	2022
Base de dados	LILACS
Idioma	Espanhol
Tipo de publicação	Artigo
Objetivos	Determinar o efeito do toque terapêutico na adaptação do recém-nascido pré-termo com CPAP.
Resultado	A prática terapêutica realizada mostrou efeitos positivos tanto no desenvolvimento físico quanto psicológico dos recém-nascidos. Percebeu que a ação induz um estado de relaxamento e diminui a dor, melhora a adaptação do recém-nascido prematuro com o CPAP.
Conclusão	Os recém-nascidos prematuros que estão em uso de pressão positiva de via aérea – CPAP e que foram submetidos ao toque terapêutico tiveram melhora no conforto tanto físico quanto psicológica, além disso não ocorreu nenhum efeito adversos e os mesmo conseguiram manter a saturação entre 95% e 99%.
Descritores	Toque terapêutico; Recém-nascido prematuro; Pressão positiva contínua nas vias aéreas; Adaptação; Desenvolvimento infantil; Enfermagem neonatal.
Título	Toque terapêutico no cuidado da enfermagem: uma análise conceitual
Autor(a)	MENDES, A. M. F. A. S. <i>et al.</i>
Ano	2022
Base de dados	BDENF
Idioma	Português
Tipo de publicação	Artigo
Objetivos	Analisar o conceito de toque terapêutico no cuidado de enfermagem, especificando seus atributos, antecedentes e consequentes.
Resultados	Foram observados na amostra antes da utilização do toque terapêutico situações como dores, ansiedade, fadiga e cefaleia, após a aplicação da prática relata-se um sentimento de ternura, calma, empatia, melhora no humor, motivação e sensibilidade quanto ao valor da vida, melhoria na qualidade de vida e redução de estressores.
Conclusão	Conclui-se que essa prática terapêutica é desejável em qualquer fase da vida e constitui, inclusive, como uma terapêutica complementar. Intrínseca a enfermagem, será justaposta nas suas intervenções, abordada de maneira singular para cada cliente, visando a sua melhoria de forma holística.
Descritores	Toque terapêutico; Cuidados de enfermagem; Relação interpessoal; Enfermagem; Conforto do paciente

Título	Nursing intervention using healing touch in total knee replacement.
Autor(a)	LIU, P; YAO, J.; QIU, C.
Ano	2021
Base de dados	MEDLINE
Idioma	Inglês
Tipo de publicação	Artigo
Objetivos	Avaliar a eficácia do toque terapêutico para reduzir a dor e promover a cicatrização de feridas em pacientes submetidos à artroplastia total do joelho (TKR).
Resultados	Foi realizado uma tabela para monitorar os efeitos ao implementar a prática terapêutica, recebendo 4 sessões, sendo acompanhados quanto aos seus efeitos. Ao final, teve resultados positivos no pós-operatório, com redução significativa da dor.
Conclusão	Conclui-se que conforme as sessões eram realizadas parece reduzir a dor pós-operatória e melhorar a satisfação do paciente após a cirurgia, pois com o controle adequado da dor o paciente consegue ter uma recuperação satisfatória no pós-operatório e mais rápida. No entanto, deve destacar que essa intervenção foi feita de forma complementar com outras terapêuticas.
Descritores	Toque terapêutico, artroplastia total do joelho; manejo da dor; enfermagem; cicatrização; dor pós-operatória
Título	Feasibility and Acceptability of Reiki Therapy for Children Receiving Palliative Care in the Home.
Autor(a)	THRANE, S. E.; MAURER, S. H.; DANFORD, C. A.
Ano	2021
Base de dados	MEDLINE
Idioma	Inglês
Tipo de publicação	Artigo
Objetivos	Examinar a viabilidade e a aceitabilidade da terapia Reiki como um tratamento para crianças de 7 a 16 anos recebendo cuidados paliativos
Resultados	O estudo foi realizado com 33 crianças e adolescentes de 8 a 16 anos que estavam recebendo cuidados paliativos e sendo acompanhados entre outubro de 2014 e maio de 2015. Os próprios participantes do estudo relataram se sentir mais relaxadas e que o Reiki é um ótimo aliado ao usar de forma complementar com o tratamento médico tradicional.
Conclusão	O Reiki pode ser um complemento útil com o tratamento médico tradicional para sintomas em crianças que recebem cuidados paliativos. Visto que ao usá-lo de forma complementar observou que os pacientes usaram menos analgésicos, se sentiram mais relaxados, a dor diminuiu mais e sentiam mais felizes.
Descritores	Reiki; Integrativo; Pediátrico; Criança; Adolescente; Cuidado paliativo; Aceitabilidade; Viabilidade; Toque terapêutico
Título	Percepções de profissionais de enfermagem de um hospital geral sobre a intervenção com Reiki
Autor(a)	COSTA, J. R. <i>et al.</i>
Ano	2021
Base de dados	LILACS
Idioma	Português
Tipo de publicação	Artigo
Objetivos	Identificar as percepções de profissionais de enfermagem sobre a sua participação em uma intervenção com Reiki.
Resultados	As 6 enfermeiras e 8 técnicas de enfermagem, totalizando 14 participante e sendo realizado no período de setembro de 2019 a março de 2020 relataram um quadro de bem-estar, melhora no padrão de sono e da autoestima, aumento da tranquilidade, mudança de atitudes e redução de sintomas de dor e irritabilidade.

Conclusão	Conclui-se que os participantes tiveram resultados positivos com as sessões de Reiki, tais como: uma melhora na qualidade do sono, bem-estar, melhora da autoestima, diminuição/alívio de dor crônica e expansão da consciência sobre si, a família, o trabalho e a vida em geral.
Descritores	Reiki; Terapias complementares; Enfermagem; Profissionais de enfermagem; Promoção da saúde; Enfermagem holística
Título	Terapia Reiki como estratégia de intervenção na dor e no estresse em estudantes de enfermagem
Autor(a)	BATISTA, K. M.; BORGES, L. M.
Ano	2020
Base de dados	LILACS
Idioma	Português
Tipo de publicação	Artigo
Objetivos	Descrever o efeito da Terapia Reiki, enquanto intervenção, na dor musculoesquelética e estresse em estudantes de enfermagem.
Resultados	Foi realizado uma pesquisa com 10 estudantes de enfermagem e como obtenção dos resultados foi realizado um questionário. Observou a partir dos relatos que houve na redução no estresse e dor logo na primeira sessão.
Conclusão	Conclui-se que o Reiki é uma prática que requer recursos mínimos, exige pouco espaço a única coisa que é necessário é que o profissional seja capacitado. De acordo com o estudo realizado nesses estudantes, houve resultados positivos e objetivos alcançados, na qual eram reduzir o estresse e a dor.
Descritores	Enfermagem; Toque Terapêutico; Dor; Estresse; Estudante de Enfermagem
Título	Massagem e Reiki para redução de estresse e melhoria de qualidade de vida: ensaio clínico randomizado
Autor(a)	KUREBAYASHI, L. F. S. <i>et al.</i>
Ano	2020
Base de dados	BDENF
Idioma	Português
Tipo de publicação	Artigo
Objetivos	Verificar se a Massagem seguida de repouso ou Reiki auxilia na redução dos níveis de estresse e na melhoria da qualidade de vida de indivíduos atendidos em um ambulatório de práticas integrativas.
Resultados	O estudo foi realizado com 101 participantes. O estudo foi realizado em indivíduos com massagens seguidas de repouso e outro grupo com massagem seguida de Reiki, no entanto o último grupo conseguiu evidenciar melhores efeitos na redução dos níveis de estresse e melhoria de qualidade de vida.
Conclusão	Portanto, conclui-se que realizar massagens seguidas do Reiki tem maior eficácia na redução do estresse quando comparado ao grupo que não recebeu intervenção.
Descritores	Massagem; Terapias Complementares; Estresse Psicológico; Qualidade de Vida; Enfermagem Holística; Toque terapêutico
Título	Reiki aliado ao cuidado de enfermagem à pessoa com ansiedade: proposta de instrumento para consulta de enfermagem.
Autor(a)	VELLINHO, L. P.B.
Ano	2019
Base de dados	BDENF
Idioma	Português
Tipo de publicação	Estudo prognóstico/ Pesquisa qualitativa
Objetivos	Propor um instrumento de consulta de enfermagem com uso de Reiki para profissionais de saúde, com relato de ansiedade, atuantes em uma unidade de saúde da família (USF).

Resultados	Diante do estudo realizado percebeu-se nos relatos que os participantes relataram apresentar uma sensação de bem-estar, tranquilidade, leveza, redução do estresse, melhora no autocontrole e autoestima.
Conclusão	Conclui-se que o Reiki é um grande aliado a enfermagem e que pode ser um instrumento de grande importância para os pacientes com ansiedade, no entanto para que os resultados sejam positivos é necessário que o profissional utiliza alguns recursos ao seu favor para obter resultados positivos, como por exemplo usa a música durante as sessões.
Descritores	Reiki, Ansiedade, Cuidados de Enfermagem, Atenção Primária a Saúde, Saúde Ocupacional; Toque terapêutico
Título	A terapia do Reiki na Estratégia de Saúde da Família: percepção dos enfermeiros
Autor(a)	FREITAG, V. L. <i>et al.</i>
Ano	2018
Base de dados	BDENF
Idioma	Português
Tipo de publicação	Artigo
Objetivos	Conhecer os sentimentos vivenciados por enfermeiras que atuam junto a Estratégias de Saúde da Família após receberem aplicação de Reiki.
Resultados	O estudo foi realizado em dois municípios e que ao final somou 10 Estratégias da Saúde e da Família, 8 enfermeiras participaram da pesquisa. E de acordo com a percepção das profissionais de saúde veem o Reiki como uma ferramenta essencial para ser integrada na assistência, além de proporcionar maior energia e assim conseguir trabalhar tranquilamente longos períodos, além melhorar a qualidade de vida desses profissionais, equilibrando o físico, o mental, o emocional e o espiritual. Logo perceberam a importância dessa prática terapêutica de ser implementada na assistência com os usuários das unidades básicas de saúde e também hospitalares.
Conclusão	Conclui-se que é essencial ao enfermeiro dispor desta ferramenta de cuidado para tratar o usuário dos serviços. No entanto, percebe-se que existe alguns empecilhos para ocorrer sua real implantação, tais como: números reduzidos de profissionais capacitados, a falta de tempo para poder se dedicar aos estudos.
Descritores	Reiki, Terapias Complementares, Toque terapêutico, Enfermagem, Assistência, Estratégia de Saúde Nacionais
Título	Toque terapêutico como estratégia para redução de estresse em estudantes de enfermagem
Autor(a)	FORNARI, N. C. <i>et al.</i>
Ano	2018
Base de dados	BDENF
Idioma	Português
Tipo de publicação	Estudo observacional
Objetivos	Analisar o toque terapêutico como estratégia para redução de estresse em estudantes de enfermagem.
Resultados	O estudo foi composto por 20 estudantes e diante da análise dos dados percebeu o quanto essa prática terapêutica promove a redução do estresse nos acadêmicos de enfermagem.
Conclusão	Conclui-se que foi eficiente na redução dos níveis de estresse, principalmente melhorando os enfrentamentos dos estudantes diante dos estresses na qual um dos principais pontos que está atrelado a isso é o aumento do estresse.
Descritores	Toque terapêutico; Estudantes de enfermagem; Estresse psicológico
Título	Terapia Reiki no Sistema Único de Saúde: sentidos e experiências na assistência integral à saúde.
Autores	Amarello M.M., Castellanos M.E.P., Souza K.M.J.
Ano	2021
Base de dados	BDENF
Idioma	Inglês

Tipo de publicação	Artigo
Objetivos	Compreender os significados da terapia Reiki, no SUS, com base nas experiências de usuários e terapeutas.
Resultado	Segundo os participantes com relação as experiências do Reiki, eles necessitavam da prática para superação de alguma desordem orgânica específica, de ordem psíquica, emocional ou física, obtendo como resultado benéfico a proporção do equilíbrio emocional.
Conclusão	Fora identificado como sentido da terapia descrita como divina, capaz de transformar e curar, que supera a dicotomia corpo <i>versus</i> espírito integrando o ser humano em todas as suas dimensões. A sua utilização é ancorada pelo anseio na melhoria de vida, saúde e bem-estar.
Descritores	Toque Terapêutico; Terapias Complementares; Sistema Único de Saúde; Assistência Integral à Saúde; Pesquisa Qualitativa.

Fonte: Pesquisa em base de dados.

Durante o levantamento e pesquisa de estudos a serem utilizados para compor essa amostra, foi-se observado que diversos autores abordam o Reiki e o Toque Terapêutico como sinônimo, e no sentido de definição e aplicabilidade são semelhantes/equivalentes e as associam como mesma modalidade terapêutica de cura.

Após analisar de forma detalhada os conteúdos dos artigos encontrados, organizados no quadro 1, emergiram as seguintes categorias temáticas: “Aplicação e benefícios do Reiki nos cuidados de enfermagem” e “Dificuldades encontradas na implantação do Reiki nos cuidados de enfermagem”.

5.1 CATEGORIA TEMÁTICA 1: APLICAÇÃO E BENEFÍCIOS DO REIKI NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

A utilização das PICS que tem como base os princípios da integralidade, cooperam para a evolução pessoal humana, visto que são cuidados que são aplicados por meio de interatividade com outrem e com os meios, e tem sua aplicabilidade com eixo focal na descrição e melhoramento das aptidões individuais que podem ser usadas para o bem coletivo, que corroboram com a promoção de cuidado a saúde individual e coletiva.

Kurebayashi *et al.*, (2020) citam que a PNPIC teve como um dos principais objetivos expandir os horizontes, os modos de cuidar e de fazer saúde, no perpassar dos anos foram sendo ampliadas as práticas integrativas. Além disso, para o profissional da enfermagem, existem teorias que embasam de forma conceitual a aplicação das PICS na implementação do cuidado, como por exemplo a de Martha Rogers que afirma que o ser humano será moldado conforme o ambiente onde está presente, isso influenciará diretamente na sua saúde.

De acordo com Mendes *et al.*, (2022) o Reiki pode ser implementado em qualquer fase da vida, permite que haja uma individualização no cuidado de forma humanizada e integral,

permitindo que o profissional possa agir de forma autônoma, consciente e proporcione maior auxílio, valorizando a qualidade de vida e a saúde das pessoas.

Estudos como estes, demonstram que a aplicação do Reiki, contribui para agregar conhecimento a área das PICS e da enfermagem que tem fundamentos humanísticos e holísticos, torna um vasto campo ainda a ser explorado. Assim como, sucinta acerca do quanto as PICS tornam o cuidado mais completo, e contribuem para o bem-estar e promoção da saúde.

Conforme Cárdenas *et al.*, (2022) a implementação do Reiki nos cuidados de enfermagem é de baixo custo e de fácil aplicação, desde que os profissionais que desejem aplicar sejam iniciados. A aplicação do Reiki não se restringe apenas a uma intervenção de um determinado problema específico, é bem diversificada, permite que o profissional a use de forma complementar com outros cuidados no tratamento em diversos problemas de saúde. Uma forma de intervenção desta é para os recém-nascidos (RN) prematuros que fazem uso de pressão positiva de via aérea (CPAP), que já vem carregando diversos problemas devido a prematuridade, alguma patologia adicionada torna a evolução mais difícil para o bebê. Usar o Reiki nessas situações contribui de forma positiva na adaptação do RN e reduz o tempo de internação.

Liu; Yao; Qiu (2021) corroboram ressaltando que além dessa aplicabilidade, o Reiki pode ser implementado em pacientes submetidos a cirurgia de substituição total do joelho para tratar uma doença articular degenerativa nesse local. O papel da enfermagem é crucial, principalmente, no pós-operatório no que diz respeito a avaliação da dor e na gestão das intervenções para esses pacientes, o Reiki entra como uma opção não farmacológica para melhora do prognóstico. O seu uso afeta de forma intencional o campo de energia do paciente e assim favorecendo o processo de cura, pois alivia ansiedade, dor, reduz a depressão, acelera a cicatrização de feridas, promove o relaxamento e aumenta o bem-estar do paciente.

Medida segura, de fácil aproveitamento e sem aplicação onerosa, que pode ser utilizada desde a concepção da vida, reduzindo o risco de adoecimento, em casos como prematuridade e pós-operatório, reduzindo o tempo de internação e auxiliando nos processos de cura e cicatrização, o Reiki destaca-se pela amplitude de aplicabilidade.

Dentro dessa situação o Reiki também se destaca, pois, além de proporcionar um bem-estar físico e mental, ajuda na reorganização clara e coesa das ideias, promove sensação de ternura e leveza, auxiliando na redução de estresse e consequentemente dos níveis de ansiedade e depressão, dentre outros agravos de natureza psicossomática.

Costa *et al.*, (2021) acrescentam que os profissionais da saúde também podem aderir essa prática terapêutica como forma de melhorar o estresse e dores, visto que passam por situações estressantes e cargas horárias exaustivas de trabalho, denota-se compreender que o profissional da saúde também é paciente e enfrentam situações desgastantes, necessitando de cuidados. Ademais cabe destacar que outras pesquisas abordam a importância do Reiki na busca do bem-estar físico e mental, como já foi discutido.

Fornari *et al.*, (2018) e Batista; Borges (2020) reafirmam os achados citados anteriormente no que diz respeito aos sintomas encontrados também em discentes de enfermagem, que no decorrer da graduação passam por fatores estressantes e como consequência apresentam sintomas semelhantes com os que já foram descritos anteriormente e assim como outros, tais como: humor depressivo, cefaleia, distúrbios do sono, dificuldade de concentração e dores musculoesqueléticas e ainda complementa assegurando que é possível ser minimizados a partir do uso do Reiki.

Uma premissa que diz o seguinte: e quem cuida das pessoas que cuidam? Partindo destes profissionais da saúde, em especial a enfermagem que é foco deste estudo, citados desde a formação acadêmica até a atuação profissional, compõe de uma categoria com cargas horárias de trabalho extensas, provocando adoecimentos frequentes e cada vez mais severos, Burnout é uma destas, o Reiki entra como aliado no cuidado e prevenção desses agravos.

Diante de todas essas aplicações assim como seus benefícios, existe um caso específico que chama bastante atenção em que essa prática terapêutica pode ser usada, é o caso de pacientes que estão recebendo cuidados paliativos. Segundo Thrane, Maurer e Danford (2021) o uso das PICS em indivíduos que estão recebendo cuidados paliativos são bem aceitas e nos estudos empíricos realizados mostram que há evidências positivas com o seu uso. E o Reiki entra como uma prática terapêutica complementar com o objetivo de facilitar a resposta de cura do próprio corpo.

Citado anteriormente sendo utilizado desde a prematuridade, aqui nota-se e complementa-se que o seu uso perpassa faixa etária e principalmente ressalta-se quanto a promoção de amenidade de situações críticas de saúde, uma terapêutica que promova paz em fases como cuidados paliativos que caracterizam a caminhada ao fim da vida neste plano, e a outra uma esperança diante de prognóstico, são positivas além do que se pode mensurar, especificar estes meios se torna complexo, quando diante de situações difíceis algo abstrato ameniza a dor, acalenta o coração e traz leveza ao ser.

Destarte, nota-se que o Reiki não é restrito somente a uma determinada prática. Pode ser usado pelo profissional de saúde para o tratamento de forma complementar para diversos

problemas de saúde que o paciente está enfrentando, desde a nível hospitalar até as unidades básicas de saúde durante as consultas de rotina, percebendo inclusive que não há necessidade de inúmeros instrumentos para colocá-lo em prática, ou seja, é de baixo custo e requer apenas que o profissional seja iniciado. (VELLINHO, 2019).

Observa-se o quanto o Reiki pode ser usado em qualquer fase da vida e que de acordo com os estudos, assim como os outros artigos reafirmam nesse presente trabalho, o quanto a sua prática é benéfica e promove a recuperação mais rápida dos agravos de saúde.

Em síntese, de acordo com a leitura dos estudos supracitados, constata que o Reiki pode ser usado para o tratamento de problemas psicossomáticos, promover maior rapidez na cicatrização de feridas e diminuir o tempo de internação. Entretanto, percebe-se maior prevalência nos estudos seus benefícios atrelados na redução de queixas relacionadas a atividade mental como ansiedade, estresse, depressão e, além disso, dor que pode ser mental ou física.

5.2 CATEGORIA TEMÁTICA 2: DIFICULDADES ENCONTRADAS NA IMPLANTAÇÃO DO REIKI NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Conforme Amarello M.M., Castellanos M.E.P., Souza K.M.J. (2021), embora haja crescente busca dos usuários pela terapia e do seu reconhecimento pelo SUS, inscrita como política pública de saúde, existem controvérsias no interno desses serviços, relacionadas a falta de credibilidade de alguns profissionais, quanto a sua qualidade, segurança e efetividade, assim como relativas à baixa oferta de iniciação fomentada pelos gestores públicos.

O desconhecimento das PICS ainda é bem presente, existem conotações religiosas associadas, aplicadas erroneamente a estas, principalmente quando elas abordam a terapêutica de maneira abstrata, causando estranhamento, o Reiki é uma terapêutica milenar, contudo, ainda considerada novidade por muitos, no que tange a sua aplicabilidade, apesar de ter efeito comprovado, tem seu uso embarrado por desconhecimento e crenças religiosas ou não, tanto por alguns profissionais como pelo próprio paciente, que em suma são leigos sobre, requerem permissão e esclarecimento a cerca para sua aplicabilidade, nesse momento o acolhimento e o esclarecimento ao usuário de saúde a cerca, torna-se fator determinante na excelência da assistência de enfermagem.

6 CONCLUSÃO

A PNPIC surge como uma forma de ampliar as formas de cuidado nas diversas unidades de saúde, agregar de forma complementar durante as intervenções de enfermagem. A maioria das PICS são de fácil implementação e de baixo custo, é o caso do Reiki, uma prática terapêutica milenar que possibilita que haja uma individualização no cuidado de forma humanizada e de maneira integral, concedendo ao profissional de enfermagem autonomia para que durante as consultas disponibilizem de meios para promoção à saúde e qualidade de vida dos pacientes.

Um ponto positivo desta prática terapêutica é que seu uso é diversificado, permitindo que o enfermeiro a use para tratamento de diversos problemas de saúde. Além disso, permite que o profissional amplie as formas de intervenção e consiga inseri-las como tratamento direto ou de maneira complementar com outras formas de cuidado em qualquer âmbito de saúde.

Os efeitos do Reiki, são eficazes e comprovados, e destacaram-se principalmente na redução de problemas voltados a atividade mental como: estresse, depressão e ansiedade. Além desses inúmeros efeitos benéficos o Reiki pode ser usado em pacientes de todas as faixas etárias, que vão desde recém-nascidos até a terceira idade, abrangendo indivíduos que estão internados e necessitam de cuidados especiais, em pacientes submetidos a cirurgias como meio de acelerar o processo de cura no pós-operatório e agilidade na cicatrização de feridas, reduzindo o tempo de internação. Outrossim, pode ser usado também para pessoas que estejam em sofrimento psíquico, em profissionais e estudantes de saúde que estejam com cargas horárias de atividades extenuantes e situações estressantes.

Apesar de implementada a longos anos nos serviços de saúde as práticas ainda são desconhecidas, principalmente o Reiki por alguns profissionais, para outros conhecidas e desacreditadas, no meio acadêmico a abordagem na grade curricular destas práticas seriam de grande valia para que os futuros profissionais pudessem utiliza-las na sua assistência, e para além a amplitude no âmbito de divulgação destas terapêuticas e incentivo pelo gerenciamento dos serviços e unidades de saúde, com o intuito de sensibilizar os profissionais e por conseguinte maior adesão e aplicabilidade.

REFERÊNCIAS

- AMARELLO M.M., CASTELLANOS M.E.P., SOUZA K. M. J. Reiki therapy in the Unified Health System: meanings and experiences in integral health care. **Rev Bras Enferm.** 2021;74(1): e20190816, disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6Q5gxDWbTgGgyJVcgdCjbMm/?lang=en>. Acesso em 20 out. 2023.
- BABENKO, P. C. **Reiki: um estudo localizado sobre terapias alternativas, ideologia e estilo de vida.** 2004. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Acesso em: 11 out. 2023.
- BATISTA, K. M.; BORGES, L. M. Terapia Reiki como estratégia de intervenção na dor e no estresse em estudantes de enfermagem. **REVISA (Online)**, [S.l.], ano 2020, disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/481/402>. Acesso em: 7 ago. 2023.
- BEULKE, S. L. et al. Reiki no alívio de sinais e sintomas biopsicoemocionais relacionados à quimioterapia. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, ano 2019, disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362019000100505. Acesso em: 7 ago. 2023.
- BORGES, D. X.; AVELAR, K. E. S. Atuação dos profissionais da saúde, no acompanhamento ao paciente da saúde mental. 1 ed. Rio de Janeiro: **Epilaya**, 2022. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/395/293>. Acesso em: 09 set. 2023.
- BRASIL 2006b. Presidência da República. **Decreto no. 5813, de 22 de junho de 2006.** Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. DOU. Poder Executivo, Brasília, DF, 23 jun. 2006. Acesso em: 9 set. 2023.
- BRASIL. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006.** Ministério da Saúde. 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 9 set. 2023.
- BRASIL. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017.** Ministério da Saúde. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 9 set. 2023.
- BRASIL. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018.** Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 9 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de implantação de serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.** Brasília: Ministério da Saúde; 2018. Acesso em: 9 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pnpic>. Acesso em: 07 nov. 2022.

CALADO, R. S. F. et al. **Ensino das Práticas Integrativas e Complementares na formação em enfermagem**. Revista de Enfermagem - UFPE online, Recife, v. 13, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237094/31171>. Acesso em: 27 jul. 2023.

CÁRDENAS, Z. K. V. et al. **Efectos del tacto terapéutico en el recién nacido prematuro con CPAP nasal: una prueba piloto**. Revista Cuidarte, [S.l.]: Universidade de Santander, ano 2022, disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/2356>. Acesso em: 6 ago. 2023.

CARVALHO P. R. S. et al. Medicina antroposófica bases epistemológicas e filosóficas: Um estudo bibliométrico. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 6616–6631, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-206. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/11898>. Acesso em: 10 set. 2023.

CASTRO, L. N. *et al.* **O Reiki como suporte aos cuidados de enfermagem para o sofrimento emocional do paciente oncológico**. Research, Society and Development, [S.L.], Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15053>. Acesso em: 27 jul. 2023.

CERQUEIRA, A. C. D. R. et al. Revisão integrativa da literatura: sono em lactentes que frequentam creche. **Revista Brasileira de Enfermagem**, ano 2018; v. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tLSmxqnHN5MM3RRRDzy8T3D/?lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2023.

COFEN. **Enfermeiros debatem Práticas Integrativas e Complementares durante CBCENF**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/enfermeiros-debtem-praticas-integrativas-e-complementares-durante-cbcenf_75680.html. Acesso em: 23 out. 2022.

COSTA, J. R. Percepções de profissionais de enfermagem de um hospital geral sobre a intervenção com Reiki. **Rev. enferm. UFSM**, [S.l.], ano 2021, disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/64279/html>. Acesso em: 6 ago. 2023.

FERRAZ B. R.; ROSA L.O.; MIALHE C.G. Conhecimento dos profissionais da rede pública de saúde sobre Constelação Familiar. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [S.l.]. v. 39, 2021, disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/9476>. Acesso em: 10 set. 2023.

FERRER, Verônica Carneiro. **Reiki como uma estratégia de autocuidado e promoção de saúde integral: uma realidade para o trabalhador da saúde do Distrito Federal**. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11312/1/2015_VeronicaCarneiroFerrer.pdf. Acesso em: 08 de nov. 2022.

FORNARI, N. C. et al. Toque terapêutico como estratégia para redução de estresse em estudantes de enfermagem. **Rev. enferm. Atenção saúde**, Rio de Janeiro, ano 2018, disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970379>. Acesso em: 7 ago. 2023.

FREITAG, V. L. et al. A terapia do reiki na Estratégia de Saúde da Família: percepção dos enfermeiros. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, 2018, disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5967/pdf>. Acesso em: 7 ago. 2023.

FREITAG, V. L.; ANDRADE, A. de; BADKE, M. R. **O Reiki como forma terapêutica no cuidado à saúde: uma revisão narrativa da literatura**. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n38/pt_revision5.pdf. Acesso em: 22 out.2022.

INSTITUTO LUZ. **Entenda o significado dos chakras e suas funções**. Disponível em: <https://www.institutoluz.com.br/artigos/entenda-o-significado-dos-chakras-e-suas-funcoes/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

JUDITH, A. **A verdade sobre Chakras**. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad, v. 1, 2004. Acesso em: 22 out.2022.

KUREBAYASHI, L. F. S. et al. Massagem e Reiki para redução de estresse e melhoria de qualidade de vida: ensaio clínico randomizado. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, ano 2020, disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100464. Acesso em: 7 ago. 2023.

LIU, P.; YAO, J.; QIU, C. Nursing intervention using healing touch in total knee replacement: A randomized controlled study protocol. **Medicine (Baltimore)**, [S.l.], ano 2021, disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7837904/>. Acesso em: 6 ago. 2023.

MACHADO, A. R. **Importância do Reiki para os alunos de licenciatura em Enfermagem**. 2012. 78 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Fernando Pessoa, Ponte de Lima, 2012. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3174/3/PG_AdrianaMachado.pdf. Acesso em: 27 jul. 2023.

MACHADO, M. G. M. Reiki como alternativa terapêutica. In: MACHADO, M.G.M.; MARCIANO, A.P.V.; SAHD, C.S.; AL., E. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. p.137-147. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901640/>. Acesso em: 09 set. 2023.

MAGALHÃES, J. **O grande livro do reiki**. Portugal: Nascente, 2015. Disponível em: <https://www.joaomagalhaes.com/o-tao-do-reiki/wp-content/uploads/2019/08/O-Grande-Livro-do-Reiki-Autotratamento.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

MATOS, P. C. et al. Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/54781>. Acesso em: 09 set. 2023.

MENDES, A. M. F. A. S. et al. **Toque terapêutico no cuidado da enfermagem: uma análise conceitual**. Acta Paulista Enfermagem, [S.l.], ano 2022, disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/cpL3yhFGFkj7KMXTSGtjrwh/>. Acesso em: 6 ago. 2023.

MENDES D.S., MORAES F.S., LIMA G.O., SILVA P.R., CUNHA T.A., CROSSETTI M.G.O., et al. **Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem**. J Health NPEPS. 2019; 4(1):302-318. Acesso em: 17 fev. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M., Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt#>. Acessado em: 4 dez. 2023.

MOREIRA, P. G.; MATTOS, L. F. **Reiki: sistema usui Shiki Ryoho**. [S.I]: [s.l], 2023. Disponível em: <https://doceru.com/doc/ns1vsc1c>. Acesso em: 17 fev. 2023.

PENNAFORT, V. P. S. et al. Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. **REME: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 289-296, jun. 2012. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622012000200019&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 11 set. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://digital.unileao.edu.br/pluginfile.php/355042/mod_resource/content/1/EBOOK%20METODOLOGIA%20PRODANOV%20FREITAS.pdf. Acesso em: 28 jul. 2023

SANTOS, C. M. R. et al. Reiki como cuidado de enfermagem às pessoas em sofrimento psíquico: revisão integrativa. **Rev. bras. enferm.**, Pernambuco, ano 2021, Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7785613/>. Acesso em: 6 ago. 2023.

SCANDIUZZI, T. F. **Efeitos da pratica do reiki nos niveis de dor, ansiedade e sintomas depressivos em uma população idosa**. Orientador: Namie Okino Sawada. 2021. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-15122021-123307/publico/THAISAFERSCANDIUZZI.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

SIEMASKO, Casey. **Chakra Health: How Energy Center Imbalances Affect Your Body Health**. Disponível em: <https://www.finer minds.com/health-fitness/how-chakras-affect-health>. Acesso em: 09 de nov. 2022.

SOARES, D. P. et al. Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discurso dos enfermeiros da atenção básica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 9, 2019. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3265>. Acesso em: 09 set. 2022.

SOUSA F. J. E. S.; SANTOS, E. R.; ALMEIDA, M. R. M. **Quiropraxia: abordagem fisioterapêutica associada ao tratamento de hérnia discal lombar**. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), [S.l.], v. 6, nov. 2019. Disponível em:

<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3802>. Acesso em: 09 set. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, São Paulo, ed. 8, ano 2010, n. 1, disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt&%3A~%3Atext=A%20#>. Acesso em: 28 jul. 2023.

THRANE, S. E.; MAURER, S. H.; DANFORD, C. A. Feasibility and Acceptability of Reiki Therapy for Children Receiving Palliative Care in the Home. **J Hosp Palliat Nurs**, [S.l.], ano 2021, disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7785613/>. Acesso em: 6 ago. 2023.

VELLINHO, L. P. B. **REIKI ALIADO AO CUIDADO DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ANSIEDADE**: Proposta de Instrumento para Consulta de Enfermagem. Orientador: Fátima Helena do Espírito Santo. 2019. TCC (Mestrado) - Curso de Enfermagem, UFF, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/13037/Luis%20Philippe%20Barroso%20Vellinho.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 ago. 2023.

VIEIRA, Tony de Carlo. **O Reiki nas práticas de cuidado de profissionais do Sistema Único de Saúde**. Dissertação (Mestrado) — programa de pós-graduação em saúde coletiva, Universidade Federal De Santa Catarina, Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/185635/PGSC0188-D.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 out. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Título	
Autor(a)	
Ano	
Base de dados	
Idioma	
Tipo de publicação	
Objetivos	
Resultados	
Conclusão	
Descritores	